



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES GRAVES: PRECISÃO E COMPLETUDE DAS RESPOSTAS DO CHATGPT-4, COPILOT E GEMINI

Eixo Temático: Gestão da qualidade do serviço e segurança do paciente.

Sara Marques Nascimento¹, Gabriel Pereira Oliveira¹, Laura Galvão Santos², Fernanda de Jesus Correia³, Rodrigo Santos de Queiroz⁴.

Introdução: Avaliar a funcionalidade de pacientes críticos é complexo e exige informações clínicas precisas. Com o uso crescente da inteligência artificial na saúde, é essencial verificar a precisão dessas ferramentas no apoio à tomada de decisões clínicas. **Objetivo:** Comparar a precisão e completude de ChatGPT-4, Microsoft Copilot e Google Gemini na avaliação da capacidade funcional de pacientes críticos. **Método:** Este estudo analítico transversal incluiu um conjunto de 42 questões clínicas desenvolvidas por especialistas em fisioterapia intensiva. As respostas do chatbot foram comparadas com as respostas de referência fornecidas por especialistas, utilizando escalas Likert. A análise estatística foi realizada utilizando o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido de análises post hoc (teste de Dunn e teste de HSD de Tukey). **Resultados e Discussão:** Em relação à precisão, o ChatGPT-4 (mediana 5, IIQ 0) e o Microsoft Copilot (mediana 5, IIQ 0) apresentaram desempenho semelhante ($p = 0,43$), ambos superando significativamente o Google Gemini (mediana 5, IIQ 2; $p < 0,001$). Em termos de completude, o ChatGPT-4 foi significativamente superior ao Google Gemini ($p = 0,02$), sem diferenças significativas observadas entre o ChatGPT-4 e o Copilot ($p = 0,68$) ou entre o Copilot e o Google Gemini ($p = 0,32$). **Conclusão:** O ChatGPT-4 e o Copilot demonstraram desempenho superior no suporte à tomada de decisão clínica para avaliar a capacidade funcional em pacientes gravemente enfermos em ambientes de terapia intensiva, destacando as potenciais limitações do Google Gemini.

Palavras-chave: Capacidade funcional. Pacientes gravemente enfermos. Fisioterapia em terapia intensiva. Inteligência artificial. Tomada de decisão clínica.

¹Graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Jequié, Bahia, Brasil.

²Fisioterapeuta Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Jequié, Bahia, Brasil.

³Fisioterapeuta Mestre e intensivista do Hospital Geral Prado Valadares, Jequié, Bahia, Brasil.

⁴Professor Doutor do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Jequié, Bahia, Brasil.